

A Revista Universo Contábil, publicação eletrônica trimestral, sob a responsabilidade do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, apresenta o número 1 do volume 8, ano 2012. Buscando disseminar e fomentar o conhecimento na área de Contabilidade, esta edição segue a estrutura dos números anteriores, compondo-se de: *seção nacional*, com sete artigos de autores de instituições nacionais; *seção internacional*, com dois artigos de autores de instituições internacionais e nacionais.

Na *seção nacional*, o primeiro artigo, intitulado “Gerenciamento de resultados e a relação com o lucro tributável das empresas brasileiras de capital aberto”, investiga se os incentivos econômicos vinculados à tributação, medidos pelo lucro tributável, afetaram o nível de gerenciamento de resultados nas empresas brasileiras de capital aberto. Análise quantitativa, envolvendo a variável lucro tributável e a medida de gerenciamento de resultados pautada no modelo econométrico de Kang-Sivaramakrishnan (1995), foi realizada com dados do período de 1999 a 2007. Também foram utilizadas outras variáveis para controlar e delimitar possíveis erros de especificação.

O segundo artigo, “Associação entre remuneração variável e indicadores financeiros: evidências do setor elétrico”, analisa se existe relação entre os índices contábeis financeiros e as práticas de remuneração variável nas empresas do setor de energia elétrica do Brasil. Em uma amostra, composta por 49 empresas listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), foi aplicado o teste estatístico de correlação do coeficiente de Spearman, considerando os seguintes índices contábeis financeiros: margem líquida (ML); taxa de retorno sobre o ativo total (TRAT); retorno sobre o patrimônio líquido (RPL); e o lucro disponível ao acionista (LPA).

O terceiro artigo, “A análise financeira fundamentalista na previsão de melhores e piores alternativas de investimento”, verifica se a Análise Financeira Fundamentalista (AFF) é capaz de segregar grupos de melhores e piores alternativas de investimentos, a partir da previsão de variações do valor de mercado das empresas não-financeiras listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Foram selecionados 23 Índices Econômico-Financeiros (IEF) tradicionais, comumente utilizados por analistas e pesquisadores nas avaliações de oportunidades de investimento. O tratamento econométrico dos dados foi realizado com o uso da Regra do Qui-quadrado Mínimo e da Análise Discriminante.

O quarto artigo, “Análise das práticas de divulgação do ajuste ao valor presente pelas companhias listadas na BM&FBovespa”, confere o grau de observância das práticas de divulgação relativas ao Ajuste a Valor Presente (AVP), quando da adoção inicial da Lei n.º 11.638/07 e da Lei n.º 11.941/09, examinando se houve maior observância pelas empresas dos níveis diferenciados de governança corporativa (NDGC) da BM&FBovespa. As práticas de divulgação foram levantadas nas demonstrações contábeis do exercício findo em 2008, de uma amostra de 334 empresas, e o teste de diferenças entre médias de Mann-Whitney foi aplicado para verificar se nas empresas dos NDGC há maior observância das orientações de divulgação, quando comparadas com as do mercado tradicional.

O quinto artigo, sob o título “Conservadorismo contábil ainda é discutido?”, objetivou conhecer alguns aspectos da produção científica do conservadorismo contábil publicada no período 1992 a 2010. Com a aplicação das leis bibliométricas de Bradford, de Zipf e de Lotka, mapeou as características de 111 artigos publicados sobre o tema em periódicos internacionais. No que concerne aos autores dos artigos pesquisados, o estudo identificou

também a rede social envolta ao conservadorismo.

O sexto artigo, intitulado “Uso da contabilidade para obtenção de financiamento pelas micro e pequenas empresas: um estudo a partir da percepção dos gestores”, averigua como os micro e pequenos empresários percebem a utilidade da informação contábil na obtenção de crédito junto aos bancos. Para uma amostra de micro e pequenos empresários da região Nordeste do Brasil, composta de 122 empresas (34 em Recife e 88 em Maceió), um questionário foi aplicado pessoalmente pelos pesquisadores no intuito de serem obtidos dados qualitativos que permitissem uma percepção mais completa da realidade estudada.

O sétimo artigo, “Evidenciação de informações socioambientais e isomorfismo: um estudo com mineradoras brasileiras”, investiga a eventual presença de um processo isomórfico entre os relatórios anuais e de sustentabilidade das empresas que exploram a atividade de mineração, verificando até que ponto o volume de evidenciação de informações dessa natureza são semelhantes. Foram analisados 45 relatórios anuais e de sustentabilidade do período de 2005 a 2009, considerando quatro grupos de indicadores, em consonância com os procedimentos fixados pela Norma Brasileira de Contabilidade T-15 e outras recomendações dos Institutos Ethos e Ibase, além das diretrizes estabelecidas pelo *Global Reporting Initiative (GRI)* para elaboração dos relatórios anuais e de sustentabilidade.

Na *seção internacional*, o primeiro artigo internacional, “*Evidenciação ambiental: estudo comparativo das contribuições teórico-metodológicas de Brasil e Espanha*”, identifica o perfil das publicações sobre o tema evidenciação ambiental em revistas brasileiras e espanholas, por meio de um estudo comparativo. Com base no processo estruturado de Rosa et al. (2009), a coleta de dados deu-se pela seleção de 103 artigos no período de 1991 a 2010, a fim de traçar os perfis e evidenciar potencialidades e oportunidades de pesquisas.

O segundo artigo internacional, “*A demonstração dos fluxos de caixa e sua contribuição para uma tomada de decisão mais informada*”, à semelhança de Barac (2010), compara a informação financeira obtida através dos índices calculados a partir de dados preparados com base nos pressupostos da contabilidade por regime de caixa (contabilidade de caixa) e da contabilidade por regime de competência (contabilidade do acréscimo). Os dados foram extraídos dos relatórios e contas de 82 empresas que integram a amostra e referem-se ao período entre 2005 e 2009.

Até o próximo número da Revista Universo Contábil e boa leitura a todos.

Profa. Dra. Ilse Maria Beuren

Editora